



Medievalis

v. 9, n. 2 (2020)

| 1

Glossário de textos medievais: o caso do Libro dell'Abate

Isaac di Siria

Cynthia Vilaça¹

Resumo: Este artigo trata da importância do estudo do vocabulário de “vulgarizamentos” de textos medievais para o conhecimento e avaliação do valor histórico-cultural dos vocábulos empregados. Para demonstrar a relevância desse tipo de estudo, tomou-se como exemplo o glossário que acompanha a edição crítica de um tratado ascético medieval em italiano conhecido como Libro dell'Abate Isaac di Siria. Assim, fez-se um levantamento dos lexemas nocionais mais frequentes nesse texto com o intuito de confirmar as descrições do seu conteúdo temático já realizadas e avaliar o valor histórico-cultural de certos termos.

Abstract: This article deals with the importance of studying the vocabulary of “vulgarisations” of medieval texts for the knowledge and evaluation of the historical-cultural value of the words used. To demonstrate the relevance of this type of study, the glossary accompanying the critical edition of a medieval ascetic treatise in Italian known as Libro dell'Abate Isaac di Siria was taken as an example. Thus, a survey of the most frequent notional lexemes in this text was made in order to confirm the descriptions of their thematic content already carried out and to evaluate the historical and cultural value of certain terms.

Palavras-chave: Glossário; Idade Média; Isaac de Nínive; Itália; Século XIV

Keywords: Glossary; Middle Ages; Isaac of Nineveh; Italy; 14th century

¹ Doutora e mestre em Linguística pela UFMG. Professora de Língua Portuguesa e Filologia na UERJ.

<http://lattes.cnpq.br/6790604349322106>

E-mail: cynthia.uerj@gmail.com





Introdução

A importância do vocabulário constante dos “vulgarizamentos” de textos religiosos como o *Libro dell’Abate Isaac di Siria*, de Isaac de Nínive, é salientada por De Luca (1954, p. XXIX) na seção introdutória da obra “Prosatori minori del Trecento” (Tomo I: Scrittori di religione), onde se acham publicados os capítulos VI e L do texto de Isaac. Nessa seção, o autor comenta que o povo italiano do século XIV possuía em seu vocabulário ativo quase toda a tradição cristã de uma forma tão vasta e íntima como nunca mais se observou nos séculos subsequentes. Entretanto, segundo De Luca, os teólogos não deram importância ao vulgar, porque não era latim; e os literatos o examinaram apenas com intenção de natureza linguística, “[...] como quem procura pérolas no lixo” (DE LUCA, 1954, p. XXIX, tradução nossa)². De Luca conclui essa parte de seu discurso ressaltando a importância linguística, histórica e religiosa do vulgar ao afirmar: “[a]quele vulgar é língua, aquele vulgar é doutrina, não há o que se discutir; mas aquele vulgar é sobretudo história, a mais rara história de um povo, que é a história espiritual” (DE LUCA, 1954, p. XXIX, tradução nossa)³.

A reflexão apresentada por De Luca (1954) motivou e justificou a elaboração de um glossário⁴ exaustivo das unidades lexicais em língua italiana presentes no texto crítico do *Libro dell’Abate Isaac di Siria* editado por Vilaça (2012). Tal glossário é composto por 2.489 lexemas e comporta as 41.317 lexias do texto crítico⁵.

Com o intuito de confirmar as descrições do conteúdo texto de Isaac já realizadas e avaliar o valor histórico-cultural de certos termos, fez-se um levantamento dos lexemas

² No original: “[...] come chi cerca perle tra le immondizie.”

³ No original: “Quel volgare è lingua, quel volgare é dottrina, niente da replicare; ma quel volgare è soprattutto storia, la più rara storia di un popolo, quale è la storia spirituale.”

⁴ Sabe-se o quanto é difícil estabelecer uma relação biunívoca entre um termo empregado para designar um texto lexicográfico e o seu conceito. BARBOSA (1996) busca definir os termos “dicionário”, “vocabulário” e “glossário”, apresentando as várias concepções atribuídas a esses termos ao longo da história da lexicografia e a partir de trabalhos lexicográfico-terminológicos e normalizações, além de critérios teórico-linguísticos e pragmáticos. Neste trabalho, porém, emprega-se o termo “glossário” para designar o trabalho de organização exaustiva dos vocábulos de um texto. Fizeram semelhante uso desse termo: CINTRA (1957) na edição do *Livro de soliloquio de Santo Agostinho*; CEPEDA (1962) na edição da *Imitação de Cristo*; FERREIRA (1987) na edição do *Foro Real*; CAMBRAIA (2000a) na edição do *Livro de Isaac (cód. ALC. 461)*; MELO (2010) na edição do *Livre d’Isaac Abbé de Syrie (cód. lat. 14891)*.

⁵ Empregamos aqui as noções de lexema e lexia sugeridas por BIDERMAN (2001, p. 169). A autora define lexema como a unidade léxica abstrata da língua e lexia como a forma que aparece no discurso.





nocionais (aqueles que têm possuem significação externa, isto é, representam referentes do contexto biossociocultural dos usuários da língua) mais frequentes no texto.

Na primeira seção deste artigo, apresenta-se o texto que deu origem ao glossário em estudo, com breve notícia sobre: o seu autor, o contexto histórico-cultural em que foi escrito, o processo de transmissão do texto do siríaco ao italiano, a tradição italiana da obra e a edição crítica preparada por Vilaça (2012). Na segunda seção do texto, aborda-se o conteúdo temático do *Libro dell'Abate Isaac di Siria*. Na terceira, reproduz-se os principais critérios empregados na elaboração do glossário. Na quarta seção, comenta-se o resultado do levantamento dos lexemas nocionais mais frequentes no texto de Isaac.

O *Libro dell'Abate Isaac di Siria*

O que ora identificamos por *Libro dell'Abate Isaac di Siria* corresponde à tradução italiana de um trecho da obra de um monge da Igreja Siro-Oriental chamado Isaac de Nínive (ou Isaac, o Sírio)⁶. Nascido em Bet Qatraye (no atual Qatar) no sétimo século da era cristã, Isaac escreveu ou ditou os seus textos em siríaco, língua semítica do ramo aramaico. Durante a Idade Média e nos séculos sucessivos, a obra de Isaac foi traduzida e copiada abundantemente em línguas pertencentes a diversas famílias linguísticas.

O processo de transmissão da obra do ninivita foi bem complexo. Segundo Miller (1984, p. LXXVII), os textos de Isaac teriam sido transmitidos a partir do siríaco por meio de duas famílias: a oriental e a ocidental. Cerca de um século após a morte de Isaac, entre o fim do século VIII e o início do século IX, parte de seus escritos (68 dos 82 capítulos da Primeira Compilação) teriam sido traduzidos para o grego por dois monges — Patrikios e Abramios — do mosteiro de Mar Sabbas, na Palestina, com base em algum manuscrito do ramo siríaco ocidental (MILLER, 1984, p. XCIV-LXXXV). Entre os séculos X e XIII, uma parte do texto em grego (26 dos 68 capítulos) teria sido traduzida para o latim (CHIALÀ, 2002, p. 356). A partir do latim, houve numerosas traduções para línguas românicas durante a Idade Média: para o romance nascente italiano de base florentina, possivelmente, no século XIV; e, para outras línguas desse grupo (francês, catalão, espanhol, português e romeno), nos séculos XV e XVI (cf. discussão em VILAÇA (2012, p. XXII-XXVIII)).

⁶ Isaac de Nínive é venerado como santo em todo o oriente cristão e festejado em 28 de janeiro.





Entre as tradições românicas da obra do ninivita, a italiana é a que possui o maior número de testemunhos (manuscritos e impressos) conhecidos, fato que evidencia sua grande difusão na Itália. Os manuscritos italianos supérstites mais antigos localizados são datáveis da primeira metade do séc. XIV. Contudo, a origem da maioria deles é desconhecida; sabe-se apenas que pertenceram a mosteiros, igrejas, religiosos, nobres e eruditos antes de passarem a compor o acervo das bibliotecas onde se encontram atualmente.

A tradição direta do *Libro dell'Abate Isaac di Siria*, amplamente investigada por Vilaça (2004, 2006, 2007, 2008, 2012, 2014, 2015, 2016, 2017), encontra-se distribuída em 31 testemunhos: 25⁷ manuscritos e 6 impressos. Dos 25 manuscritos, sete pertencem ao século XIV e se localizam em Florença ou Veneza; 17 são do século XV e se encontram em Florença, Perúgia, Siena, Veneza, Vicenza, Pádua e Oxford; e um é do século XVI e está na Filadélfia⁸. Os seis impressos foram publicados em: Veneza, 1500; Florença, 1720; Milão, 1839 (baseado na edição de 1720); Roma, 1845 (baseado em quatro testemunhos: um manuscrito de 1454, os impressos de 1500 e 1720, e o impresso latino de 1506); Milão/ Nápolis, 1954 (apenas dois capítulos: um deles, transcrito do manuscrito senês Chigiano 2458; o outro, dos impressos de 1720 e 1845); Torino, 1957 (baseado no impresso de 1845). Em 1984, Gallo e Bettiolo publicaram uma tradução de parte do *Libro dell'Abate Isaac di Siria* feita a partir do texto em siríaco⁹.

Ainda que Buonaventuri (1720, p. viii), editor do impresso de 1720, tenha aventado a existência de mais de uma tradução para o vulgar italiano, o processo de colação que conduziu ao estema apresentado por Vilaça (2012, p. CXXXI) revelou que a tradição italiana remonta a uma única e mesma tradução, da qual proviriam todos os testemunhos manuscritos supérstites consultados pela autora durante a preparação da edição crítica do *Libro dell'Abate Isaac di Siria*.

O texto crítico da referida edição foi estabelecido com base em quatro testemunhos: três manuscritos (dois do séc. XIV e um do séc. XV, presentes nos códices *Ricc. 1384*, *Ricc. 1489* e *Ricc. 1345* da Biblioteca Riccardiana di Firenze) e a edição *princeps* (publicada em Veneza no ano 1500), tomando-se como texto-base aquele

⁷ Há notícias de outros dois manuscritos ainda não localizados: o *Chigiano 2458* (*L. IV. 124* – Siena, sec. XIV), citado por De Luca (1954, p. 585); e o do abade Paolo Zanotti (ano 1454), mencionado pelo editor do impresso de 1845.

⁸ Para referência completa sobre datação e localização desses manuscritos, cf. TABELA 1 em Vilaça (2017).

⁹ As referências bibliográficas dos impressos italianos encontram-se em seção à parte, ao final deste artigo.





constante do códice *Ricc. 1384*. Visando um público-alvo mais amplo – estudiosos interessados na doutrina do abade Isaac (religiosos, historiadores, literatos) –, Vilaça (2012) adotou normas de edição que tornam a leitura do texto mais fluente, como certa regularização gráfica e regularização das formas e das funções dos sinais de pontuação de acordo com o sistema atual (fundamentado principalmente em critérios sintáticos). Entretanto, visto que a regularização foi apenas gráfica e que as variantes do aparato crítico receberam transcrição paleográfica, o texto editado pode servir como *corpus* para análises linguísticas nos níveis morfológico, sintático, semântico e lexical, além de constituir objeto de estudo de críticos textuais, filólogos e especialistas em tradução. Do ponto de vista gráfico e fonológico, foram preferidas as variantes do melhor testemunho (o *codex optimus*, eleito como texto-base) para não incorrer em intervenções arbitrárias de modernização¹⁰. Nesse sentido, a pesquisadora procurou manter inclusive as grafias latinizantes e outras de valor etimológico (como *-ct-*, *-pt-*, *-dv-*, *-mn-*, *-bg-*, *-dp-*, *x*, *h*, *ph*, *y*, *th* etc.), assim como as características da escrita regional (como o *k*, muito usado para representar consoante oclusiva velar em área florentina e arredores a partir do séc. XIII¹¹), uma vez que refletem valores literários de uma época.

A fim introduzir o sumário estudo de alguns itens lexicais presentes no *Libro dell'Abate Isaac di Siria*, faz-se, a seguir, uma breve exposição acerca do conteúdo temático desse texto.

O conteúdo temático do *Libro dell'Abate Isaac di Siria*

Conforme mencionado na seção anterior, Isaac de Nínive está inserido no âmbito da Igreja Siro-Oriental, cuja história remonta ao período cristão mais antigo (HAGMAN, 2010, p. 27). Segundo uma antiga tradição, tal Igreja estaria ligada à pregação do apóstolo Tomé e de seus discípulos (CHIALÀ, 2002, p. 3)¹². Do ponto de vista teológico, essa Igreja se diferencia das outras por não ter aceitado as definições do Concílio de Éfeso

¹⁰ Essa escolha vai ao encontro da sugestão de Ageno (1994, p. 136), Bentivogli & Galli (2010, p. 84-85), Beltrami (2010, p. 150) e outros.

¹¹ Cf. MANNI, 1994, p. 301-302.

¹² Ao descrever a expansão dessa Igreja, CHIALÀ (2000, p. 6) afirma que a cristandade siro-oriental se estende, salvo algumas exceções, ao leste do rio Eufrates, na Mesopotâmia, Pérsia, Arábia, Ásia Central, Índia e China, conforme uma articulação em províncias eclesiásticas.





em 431, no qual se condenava a então chamada “heresia de Nestório”¹³; quanto à liturgia, a Igreja Siro-Oriental possui um rito próprio, denominado “rito caldeu” (CHIALÀ, 2002, p. 7)¹⁴.

Apesar de Isaac nem sempre indicar as fontes de suas citações, segundo estudiosos do ascetismo isaaquiano, além dos autores dos textos da Bíblia, a obra Isaac foi influenciada por Teodoro da Mopsuéstia (Antioquia, 350 – Mopsuéstia, 428) – um dos pais da Igreja Siro-Oriental –, por Evágrio do Ponto (Ponto, 346 – Egito, 399/400) – escritor e asceta cristão –, por João da Apaméia¹⁵ (autor sírio do século V, citado no referido *Livro da Castidade*), e pelos Padres do Deserto (monges, eremitas e anacoretas que, no século IV, após a paz constantiniana, abandonaram as cidades para viver em solidão nos desertos do Egito, da Palestina e da Síria)¹⁶.

Hansbury (1989, p. 13) afirma que a antropologia monástica do anacoreta ninivita teria sido inspirada no modelo tripartido de João de Apaméia. Assim, para Isaac, a vida monástica, assim como o homem, é dividida em três partes: corpo, mente (ou alma) e espírito – elementos de um processo que Isaac identifica como “*conversatione monastica*” (conversão monástica).

Dessa maneira, baseando-se na proposta de sistematização feita por Khalifé-Hachem (1971, cols. 2042-2050) e retomada por Cambraia (2000a, p. 43-56), Vilaça (2008, p. 38) esclarece que a doutrina presente no excerto da obra de Isaac identificado como *Libro dell'Abate Isaac di Siria* tem por objetivo orientar o monge em sua “*conversatione*”, a fim de que ele chegue a Deus. A “*conversatione monastica*”, segundo a doutrina de Isaac, é um processo composto por três etapas: “*conversatione corporale*” (conversão corporal), “*conversatione dell'animo*” (conversão da alma/mente) e “*conversatione spirituale*” (conversão espiritual)¹⁷.

¹³ Para Nestório, patriarca de Constantinopla entre 428 e 431, haveria duas pessoas separadas em Cristo encarnado – uma divina e outra humana –, opondo-se à doutrina ortodoxa, para a qual Cristo era uma única pessoa, ao mesmo tempo Deus e homem. Essa concepção de Nestório foi caracterizada pela rejeição da maternidade divina de Maria, Mãe de Deus (*Theotókos*) (cf. CROSS & LIVINGSTONE, 1974, p. 961-963, 1365).

¹⁴ Para saber mais sobre a Igreja Siro-Oriental, veja-se HAGMAN (2010, p. 27-29).

¹⁵ João de Apaméia é também conhecido como João, o Solitário (de Apaméia) ou João de Lycopolis (HANSBURY, 1989, p. 18).

¹⁶ Cf. Índice de citações e referências bíblicas e patrísticas em VILAÇA (2012, p. 343-345).

¹⁷ HANSBURY (1989, p. 13-16) também discorre sobre as três etapas da “*conversatione monastica*” isaaquiana e comenta o uso de alguns termos encontrados nas obras de Isaac que são recorrentes na literatura siro-oriental.





A primeira etapa, “conversatione corporale”, seria a da purificação do corpo em relação à sujeira carnal por meio da realização de obras corporais, como o jejum:

La conversatione corporale ch'è secondo Dio è appellata operatione corporale, la qual si fa per purgatione della carne in actione virtuosa d'opere manifeste in sé medesime, nelle quali si monda l'uomo dalla immonditia della carne. (EC: 82.16-19)¹⁸

| 7

A segunda etapa, “conversatione dell'animo”, depende do progresso do monge na primeira. Passa-se, pois, da batalha externa (corporal) para a interna (do coração e da alma). Nessa segunda etapa, a alma e o coração devem ser aprimorados e afastados da comunhão com a vida confusa, que é contra a natureza, pela justiça de Deus e pela oração contínua:

La conversatione dell'animo è operation di cuore, la qual si fa continuamente in solitudine di dirittura, cioè di giustitia di Dio et de' giudicii suoi; et anche è oratione continua di cuore; et è consideratione della dispensatione; et cura di Dio in questo mondo in tutte le creature in genere et in particolare; et guardarsi da viti occulti, acciò che nulla cosa vitiosa entri nella religione occulta et spirituale. Questa è operation di cuore et è appellata conversation d'animo. Nell'opera della conversatione, la quale opera è atto d'anima, si sottiglia il cuore et dipartesi dalla comunione della vita confusa, la quale è contra natura. (EC: 82.19-26)

A purificação da alma nasce no homem a partir do choro: “Dal pianto viene l'uomo alla monditia dell'anima.” (EC: 41.9). Assim, as lágrimas sinalizam a superação da batalha corporal (isto é, “la pugna de' sensi”):

Quando la gratia comincerà ad aprire gli occhi tuoi ad intendere la contemplatione delle cose in veritade, allora immantamente cominceranno gli occhi tuoi ad versare lagrime come fiume, sì che

¹⁸ Os excertos do *Libro dell'Abate Isaac di Siria* transcritos nesta seção foram retirados da edição crítica (EC) apresentada por VILAÇA (2012).





molte volte per l'abondantia delle lagrime si lavino le guance tue, et allora si cessa la pugna de' sensi, et ritrasi dentro. (EC: 6.11-14)

A terceira etapa, “conversatione spirituale”, acontece após o derramamento das lágrimas. Essa etapa é caracterizada como o mais alto grau da “conversatione monastica”, sendo marcada pelo nascimento do “uomo novello” (homem novo), o “figliuolo spirituale” (filho espiritual):

| 8

Quando tu sarai pervenuto alla religione delle dette lagrime, allora sappie ke lla mente tua è fuggita della carcere di questo mondo, et ha posto il piè suo nella via dell'uomo novello, et ha cominciato ad odorare l'aria del secolo mirabile et nuovo. Et allora comincia la mente ad fondere lagrime; imperò ke ssi comincia il dolor del parto del figliuolo spirituale; imperò ke la gratia, la quale è comune, si dae allora all'anima, acciò ke partorisca una forma secreta alla chiarità del secolo ke dee venire. (EC: 54.12-17)

Nessa última etapa, atinge-se, por dom do Espírito Santo, o “cognoscimento spirituale” (conhecimento/percepção espiritual), que é a compreensão das coisas ocultas. Dessa compreensão, nasce uma outra crença, a “contemplatione” (contemplanção):

Il cognoscimento spirituale è comprendimento delle cose occulte; et quando l'uomo comprende queste cose invisibili et alte, allora, per queste cose, è detto ch'abbia cognoscimento spirituale; et nel ricevere di questo cognoscimento, nasce un altro credere, il quale non è contra 'l primo, ma certificalo, il quale è chiamato credere di contemplatione. (EC: 88.18-22)

No entanto, segundo Isaac, o fato de o monge ter iniciado a “conversatione spirituale” não significa que a “conversatione monastica” tenha chegado ao fim, uma vez não seria possível a ninguém atingir a sabedoria plena neste mundo: “Imperciò ke 'l termine della sapientia non ha fine [...]” (EC: 30.30-31). Sendo assim, o propósito da “conversatione monastica” é a preparação para a vida após a morte, a “vita eterna” (vida eterna), o “mondo/secolo ad venire” (mundo que há de vir):

[...] senti lo tuo Creatore ke fece doppio mondo per te: uno ne fece





temporale, ke fosse tuo gastigatore et admaestratore; l'altro fece sì come tua magione paterna et hereditade tua etternale. Uno ne fece nel tempo presente; l'altro ke advenire. (EC: 16.28-31)

[...] et così il monaco, in quel cotanto ch'ha a stare in questa vita, desidera il secolo che de' venire [...] (EC: 91.15-16)

Allora troverai tu la vita eterna quando tu non ti kurerai di questa. Quando tu enterrai dentro in questo cotale adparekiamento, allora avrai in contento negli oki tuoi tutte le cose faticose et ke sono riputate ke deano tribulatione. (EC: 33.3-6)

De acordo com Hagman (2010, p. 25), os textos de Isaac constituem material singular para o estudo do ascetismo. O autor ressalta a importância desses textos para os ascetas e, de forma geral, para o Cristianismo, ao afirmar que

Isaac não é apenas a testemunha mais importante para o asceta siro-oriental e para o movimento místico dos séculos sétimo e oitavo; mas também, no contexto mais amplo do movimento ascético dentro do Cristianismo, o seu *corpus* oferece uma oportunidade inigualável para se estudar o ascetismo a partir de uma perspectiva de primeira pessoa (HAGMAN, 2010, p. 25, tradução nossa)¹⁹.

Em seguida, Hagman caracteriza o ascetismo de Isaac como radical, uma vez que Isaac “[...] representa um ideal que evita todo contato com outros seres humanos e favorece uma vida na solidão, que é preenchida com oração, e meditação, e pouco mais” (HAGMAN, 2010, p. 25, tradução nossa)²⁰. Tais características podem ser facilmente observadas em vários conselhos que Isaac oferece aos monges ao longo do *Libro dell'Abate Isaac di Siria*. Eis alguns exemplos:

Quale meditatione è migliore di questa? Il sedere et la solitudine del

¹⁹ No original: “Isaac is not only the most important witness to the East Syrian ascetic and mystical movement of the seventh and eight centuries, but also in the wider context of the ascetic movement within Christianity his corpus offers an unparalleled opportunity to study asceticism from a first-person perspective.”

²⁰ No original: “[...] represents an ideal that shuns all contact with other human beings and favours a life in solitude that is filled with prayer and meditation and little else.”





monaco ha similitudine con coloro ke giacciono nelli sepolcri, li quali stanno dilungi dal gaudio humano et anco admaestrano il detto monaco ke 'l pianto è sua operatione. (EC: 40.21-24)

Ama l'otio della solitudine più ke satollare gli affamati del secolo, e più ke convertire molta gente al cognoscimento superno et all'onore di Dio. (EC: 4.5-7)

La limosina è simigliante al notrikamento delli fanciulli, ma la solitudine è capo di perfectione. (EC: 8.29-30)

O glossário do *Libro dell'Abate Isaac di Siria*

O glossário que acompanha a edição crítica do *Libro dell'Abate Isaac di Siria* editado por Vilaça (2012) teve finalidade descritiva. Por isso, a autora optou por listar as ocorrências de todas as lexias nocionais (substantivos, adjetivos, numerais, verbos, advérbios lexicais) e interjeições em italiano presentes nesse texto, ao passo que das ocorrências das lexias exclusivamente instrumentais ou gramaticais (artigos, preposições, conjunções, advérbios gramaticais, pronomes) foram registradas apenas as 100 primeiras de cada forma. Os antropônimos e os topônimos foram arrolados (em ordem alfabética) em uma seção separada, após os vocábulos comuns do glossário.

Dada a grande dificuldade em se delimitar as lexias no processo de elaboração de glossários de obras medievais, Vilaça (2012) decidiu por distinguir as unidades léxicas presentes na edição crítica do texto de Isaac com base em critérios de ordem morfossintática e semântica, e tratá-las como lexias simples, exceto quando uma dada locução foi considerada como uma única lexia pelo dicionário *Lo Zingarelli: Vocabolario della Lingua Italiana* (12. ed., versão eletrônica 2011), de Nicola Zingarelli, e/ou pelo *Dizionario della lingua italiana*, de Niccolò Tommaseo e Bernardo Bellini (1861-1879 – versão eletrônica 2011)²¹.

²¹ O dicionário de Tommaseo e Bellini (conhecido como “Tommaseo-Bellini”) é considerado um dos modelos de dicionário histórico (junto ao do Salvatore Battaglia – *Grande dizionario della lingua italiana*), sendo caracterizado por valorizar a tradição toscana antiga e moderna (SERIANNI, 2002, p. 129).





Como se verá nos exemplos a seguir, a pesquisadora utilizou a forma moderna²² de cada lexema como título de verbete. Tal opção foi justificada em razão: a) da característica variação gráfica presente nos textos medievais (caso fossem registradas como título dos verbetes apenas as formas tal como ocorrem no texto, muitas formas cognatas ficariam distantes umas das outras, o que demandaria um grande número de verbetes remissivos, tornando o glossário muito extenso); b) da contribuição que pretendeu oferecer à *Lexicografia Italiana*, o que exige certa uniformidade de parâmetros na abertura dos verbetes a fim de se possibilitar o confronto eficiente entre glossários de textos de diversos períodos da língua italiana; c) de os consulentes do glossário serem sempre falantes modernos, o que impõe a necessidade de que o título dos verbetes funcione como uma ponte entre o consulente e as formas linguísticas presentes no texto editado.

Nesse glossário, excluindo-se os verbetes remissivos, os demais verbetes encontram-se assim estruturados: título do verbete em negrito e versalete; indicação da categoria gramatical por meio de abreviatura em itálico; número total de ocorrências do vocábulo no texto entre parênteses; forma(s) do vocábulo que ocorre(m) no texto, seguidas da indicação do(s) número(s) da(s) página(s) e da(s) linha(s) (separados por um ponto) em que ocorrem entre colchetes²³ (o que dispensa a menção de exemplos e abonações); equivalente(s) em língua portuguesa entre aspas (precedido(s) pelo símbolo ♦).

Reproduz-se a seguir os verbetes para “anima” e “corpo”, que estão entre os lexemas nocionais mais frequentes no *Libro dell’Abate Isaac di Siria*:

ANIMA, *s.f.* (207): anima [1.2, 1.5, 1.10, 1.11, 1.12, 1.13, 1.23, 2.2, 2.2, 2.2, 3.5, 3.8, 3.26, 4.9, 4.13, 4.16, 5.306.1, 6.2, 6.18, 6.26, 7.2, 7.10, 7.13, 7.17, 7.18, 7.21, 7.28, 8.2, 8.4, 8.14, 8.23, 8.25, 9.5, 9.6, 9.7, 10.13, 10.23, 10.25, 11.25, 11.26, 15.1, 15.5, 15.7, 15.26, 16.5, 17.22, 18.1, 22.9, 22.13, 22.27, 22.32, 23.4, 23.16, 24.11, 25.25, 26.24, 26.26, 26.28, 27.5, 27.22, 27.25, 27.27, 28.19, 28.20, 28.22, 28.28, 29.14, 29.29, 31.9, 31.12, 31.12, 31.28, 36.23, 37.1, 37.5, 37.11, 37.13, 37.15,

²² A autora adotou a forma moderna preconizada pelo dicionário *Lo Zingarelli* (versão eletrônica de 2011). Quando a forma não se encontrava registrada nesse dicionário, ela utilizou aquela indicada pelo *Tommaseo-Bellini*.

²³ Quando uma mesma forma ocorre mais de uma vez em uma dada linha, o número da página e da linha é repetido.





37.16, 37.21, 37.25, 37.28, 37.30, 37.33, 38.20, 40.15, 40.19, 40.29, 41.9, 41.12, 42.9, 42.13, 42.16, 46.2, 47.24, 48.25, 49.17, 49.19, 49.22, 50.8, 51.34, 52.34, 53.5, 53.16, 53.20, 53.24, 53.27, 54.16, 56.3, 56.21, 60.1, 60.3, 60.14, 60.17, 60.26, 61.6, 61.13, 62.21, 62.27, 63.6, 63.13, 64.2, 64.14, 65.3, 65.24, 67.20, 71.19, 71.22, 72.3, 72.12, 73.6, 73.17, 74.11, 74.12, 74.12, 74.25, 76.14, 78.11, 78.12, 78.14, 78.17, 78.18, 78.24, 78.26, 79.25, 79.25, 79.28, 80.6, 80.14, 81.17, 81.22, 81.24, 82.6, 82.9, 82.12, 82.25, 83.7, 84.12, 84.15, 84.18, 85.5, 87.17, 87.18, 89.25, 89.29, 89.31, 90.21, 92.10, 92.11, 92.15, 92.17, 92.21, 92.24, 92.26, 93.5, 93.7, 93.9, 93.11, 93.12, 93.14, 93.15, 93.21, 93.22, 93.23, 93.26, 94.4, 94.9, 94.10, 94.12, 94.14, 94.25, 94.29, 94.30, 95.2, 95.3, 95.5, 95.7, 98.1, 98.10, 98.12, 98.13, 99.16, 101.7, 102.1, 102.8, 103.25]; anime [4.17, 21.9, 41.19, 45.8, 67.22, 67.27, 69.11, 81.32, 83.23, 94.20]

◆ “alma”.

CORPO, *s.m.* (103): corpo [1.25, 5.35, 6.15, 6.16, 7.31, 9.20, 10.2, 10.11, 11.14, 11.26, 12.20, 15.26, 22.20, 22.28, 22.32, 23.2, 23.2, 23.3, 23.5, 23.12, 27.9, 27.15, 27.32, 28.14, 28.22, 29.12, 32.9, 33.11, 33.29, 34.22, 34.32, 35.2, 35.4, 35.14, 35.17, 35.23, 36.16, 38.15, 38.18, 44.31, 46.23, 46.24, 48.16, 48.30, 48.32, 49.19, 54.21, 57.17, 60.18, 61.5, 61.6, 61.7, 65.18, 65.22, 66.21, 66.28, 66.29, 69.20, 70.19, 72.14, 73.16, 73.17, 73.18, 73.19, 74.3, 74.5, 74.5, 74.21, 74.24, 74.28, 75.5, 75.13, 75.18, 76.8, 79.26, 79.26, 80.14, 80.18, 82.5, 82.28, 82.28, 83.2, 84.12, 84.15, 84.18, 85.6, 90.21, 92.8, 92.8, 92.18, 93.25, 94.10, 94.22, 94.30, 95.1, 95.4, 95.14, 96.6, 96.7, 98.1, 98.5, 103.17, 103.25]; corpora [13.30, 14.18, 44.10]

◆ “corpo”.

Os lexemas nocionais mais frequentes no *Libro dell'Abate Isaac di Siria*

Entre os níveis de organização da estrutura linguística, o léxico é, sem dúvida, o que melhor permite o acesso a informações de natureza cultural, social e histórica de uma determinada sociedade. É pela palavra que a realidade é nomeada e o conhecimento é categorizado (BIDERMAN, 1998). Nesse sentido, as obras lexicográficas constituem, de fato, verdadeiros tesouros de uma sociedade.





No caso do glossário da edição crítica do *Libro dell'Abate Isaac di Siria*, tem-se um testemunho do pensamento religioso da sociedade italiana do século XIV, dada a já comentada difusão do texto de Isaac na Itália durante a Idade Média e nos séculos seguintes.

Como já dito na seção introdutória do presente artigo, esse glossário é composto por 2.489 lexemas e comporta as 41.317 lexias do texto crítico (apresentado em 104 páginas), sem contar as notas e o aparo crítico, evidentemente.

A fim de confirmar a descrição do conteúdo texto de Isaac, exposto na segunda seção deste artigo, e avaliar o valor histórico-cultural de certos termos, foi realizada uma busca dos lexemas nocionais mais frequentes no texto: neste grupo incluem-se os substantivos, os adjetivos, os verbos e os advérbios terminados em *-mente*.

Consideraram-se de maior frequência, os lexemas nocionais com número de ocorrência igual ou superior a 50. Levando-se em conta que o texto ocupa pouco mais de 100 páginas, a opção pelo limite inferior de 50 ocorrências prevê o recolhimento de lexias que apareceram no texto pelo menos a cada duas páginas; logo, constituiriam o núcleo semântico do texto de Isaac.

Nesses termos, encontraram-se ao todo 31 substantivos (20 femininos e 11 masculinos), 5 adjetivos e 12 verbos (incluindo aqueles em função de auxiliar e os modais). Esses lexemas estão organizados na tabela a seguir por categoria gramatical e número de ocorrência das lexias correspondentes [oc. lexias] (em ordem decrescente) no *Libro dell'Abate Isaac di Siria*.





TABELA 1 – Lexemas nocionais mais frequentes no *Libro dell'Abate Isaac di Siria*

SUBSTANTIVOS		ADJETIVOS		VERBOS	
LEXEMA (oc. lexias)	Equivalente em língua portuguesa	LEXEMA (oc. lexias)	Equivalente em língua portuguesa	LEXEMA (oc. lexias)	Equivalente em língua portuguesa
COSA, <i>s.f.</i> (562)	coisa	MOLTO, <i>adv., adj., pron.</i> (98)	muito	ESSERE (1506)	ser; estar
DIO, <i>s.m.</i> (499)	Deus	MEDESIMO – <i>adj., s.m.</i> (91)	mesmo	AVERE (452)	ter
UOMO, <i>s.m.</i> (322)	homem	DIVINO (56)	divino	FARE (279)	fazer
ANIMA, <i>s.f.</i> (207)	alma	SANTO, <i>adj., s.m.</i> (77)	santo	POTERE (171)	poder
MENTE, <i>s.f.</i> (172)	mente	COTALE, <i>adj., pron.</i> (52)	tal	VENIRE (137)	vir
VIRTÙ, <i>s.f.</i> (140)	virtude			VEDERE (115)	ver; contemplar; perceber
CORPO, <i>s.m.</i> (103)	corpo			DARE (107)	dar
MONDO, <i>s.m.</i> (97)	mundo			TROVARE (85)	encontrar(-se); obter; experimentar
TENTAZIONE, <i>s.f.</i> (93)	tentação			ANDARE (80)	ir
GRAZIA, <i>s.f.</i> (91)	graça			RICEVERE (68)	receber
MEDESIMO, <i>adj., s.m.</i> (91)	mesmo			NASCERE (58)	nascer; ter origem
VITA, <i>s.f.</i> (89)	vida			VOLERE (57)	querer, almejar
COGITAZIONE, <i>s.f.</i> (86)	pensamento; reflexão				
OPERAZIONE, <i>s.f.</i> (82)	ação (moral) relacionada com o processo de conversão e/ou com a saúde espiritual; o efeito dessa ação				
VIA, <i>s.f.</i> (80)	caminho				
SANTO, <i>adj., s.m.</i> (77)	santo				





TEMPO, <i>s.m.</i> (76)	tempo, momento		
OPERA, <i>s.f.</i> (71)	obra		
ORAZIONE, <i>s.f.</i> (71)	oração		
CAGIONE, <i>s.f.</i> (70)	†ocasião, motivo		
NATURA, <i>s.f.</i> (70)	natureza		
VIZIO, <i>s.m.</i> (65)	vício		
UMILTÀ, <i>s.f.</i> (63)	humildade		
MODO, <i>s.m.</i> (62)	modo, forma, maneira		
LAGRIMA, <i>s.f.</i> (60)	lágrima		
BENE, <i>s.m.</i> (59)	bem		
PECCATO, <i>s.m.</i> (55)	pecado		
TRIBOLAZIONE, <i>s.f.</i> (54)	atribulação		
CARITÀ, <i>s.f.</i> (52)	caridade		
PUGNA, <i>s.f.</i> (52)	batalha, combate		
VOLTA, <i>s.f.</i> (51)	vez		

Dos substantivos listados na TABELA 1, excluindo-se “cosa”, “medesimo”, “modo” e “volta” (por não remeterem a um referente específico), os demais são bastante significativos para caracterizar a doutrina expressa no texto de Isaac. Todos compõem o campo semântico do Cristianismo em geral: Deus; o homem, sua natureza, o pecado, o vício e o mundo; santo (Espírito Santo e os santos consagrados pela Igreja); as virtudes (humildade, caridade) e o bem; processos/caminhos (“via”) necessários (tentação, batalha, atribulação, ação de conversão, obra, lágrima, oração) para se alcançar a conversão e, conseqüentemente, a vida (“vita”) eterna, ao encontro com Deus. Entre os substantivos da tabela, há também aqueles que refletem diretamente a ideia que o anacoreta tem do homem (ser dividido em corpo, mente/alma e espírito) e o objeto de duas das etapas do referido processo de “*conversatione monastica*” apresentado por ele, quais sejam: “corpo” (“*conversatione corporale*”), “anima/mente” (“*conversatione dell’animo*”).

Quanto aos adjetivos, excetuando-se “molto”, “medesimo” e “cotale” (por serem mais comuns e/ou ocorrerem também como *lexias instrumentais* – adv. e pron.), os dois restantes, “santo” e “divino” são bem representativos do campo semântico do Cristianismo em geral.





No que diz respeito aos verbos, sete são menos significativos por serem de uso muito comum (em qualquer texto) e/ou por funcionarem também como lexias instrumentais (em função de auxiliares ou como modais), são eles: “essere”, “avere”, “fare”, “potere”, “venire”, “andare” e “volere”. Os outros cinco se destacam por representarem ações comumente experimentadas pelos monges (público-alvo principal dos textos de Isaac): “*vedere* le cose sottili” (perceber as coisas sutis), “non *vedere* il viso delle femmine” (não ver o rosto das mulheres); “Te stesso dei *dare* ad Dio” (Deves dar-te a ti mesmo a Deus); “*ricevere* la corona del martirio” (receber a coroa do martírio); “Se tu vuoi *trovare* gratia et misericordia” (Se tu queres encontrar graça e misericórdia); “Allora ti *nascerà* dentro salute” (Então te nascerá dentro saúde)²⁴.

Por fim, vale comentar sobre a presença de antropônimos e advérbios terminados em *-mente* no texto de Isaac. Os antropônimos mais frequentes foram, naturalmente, “Cristo” (Cristo - 44 ocorrências) e “Gesù” (Jesus - 11 ocorrências). E os advérbios que mais apareceram foram: “solamente” (somente - 23 ocorrências); “continuamente” (continuamente - 20 ocorrências); “incontante” (imediatamente, logo - 12 ocorrências); “simigliantemente” (também; da mesma forma; de forma similar) e “veramente” (realmente) – (10 ocorrências cada).

Considerações finais

A partir do resultado advindo da busca pelos lexemas nocionais mais frequentes no tratado ascético medieval conhecido como *Libro dell'Abate Isaac di Siria*, é possível concluir que glossário exaustivo da edição crítica desse texto contribui para a caracterização de seu conteúdo temático e permite postular hipóteses acerca do ideal religioso do povo na Itália durante a Idade Média.

Para uma caracterização pormenorizada dos usos desses lexemas, seria necessária uma análise dos itens da TABELA 1 por meio de *softwares* de processamento automático de textos, como o pacote WordSmith Tools, que permite elaboração de índices analíticos, com listas alfabetadas e contextualizadas de ocorrências, e até mesmo depreensão de palavras-chave consideradas como distintivas de um *corpus* de estudo.

²⁴ Os trechos citados como exemplo foram retirados da edição crítica do *Libro dell'Abate Isaac* (VILAÇA, 2012).





Referências

AGENO, Franca Brambilla. *L'edizione critica dei testi volgari*. 2. ed. riveduta e ampliata. Padova: Antenore, 1994. (Medioevo e umanesimo, 22).

| 17

BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, Ieda Maria (Org.) *A constituição da normalização terminológica no Brasil*. FELCH/USP: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, 1996. (Cadernos de Terminologia – nº 01), p. 23-45.

BELTRAMI, Pietro. *A che serve un'edizione critica?* Leggere i testi della letteratura romanza medievale. Bologna: Il mulino, 2010.

BENTIVOGLI, Bruno; GALLI, Paola Vecchi. *Filologia italiana*. Milano: Bruno Mondadori, 2010.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*. n. 2, p. 81-118, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza. Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAMBRAIA, C. N. *Livro de Isaac: edição e glossário (cód. ALC. 461)*. São Paulo: FFLCHUSP, 2000a. (Tese, Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). 753 p.

CEPEDA, Isabel Vilares (Ed.) *A linguagem da "Imitação de Cristo"*: versão portuguesa de Fr. João Álvares. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1962. (Publicações do Centro de Estudos Filológicos, 14)

CHIALÀ, Sabino. *Dall'ascesi eremitica alla misericordia infinita: Ricerche su Isacco di Ninive e la sua fortuna*. Firenze: Leo S. Olschki, 2002. (Biblioteca della Rivista di Storia e Letteratura Religiosa, Studi XIV)





CINTRA, Maria Adelaide Valle (Ed.) *Livro de soliloquio de Santo Agostinho*. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1957. (Publicações do Centro de Estudos Filológicos, 6).

CROSS, F. L. & LIVINGSTONE, E. A. (Ed.). *The oxford dictionary of the christian church*. 2. ed. London: Oxford University Press, 1974.

DE LUCA, Don Giuseppe (Ed.). *Prosatori minori del Trecento – Tomo I: Scrittori di religione*. Milano, Napoli: Riccardo Ricciardi Editore, 1954. (*La letteratura italiana - storia e testi*, Volume 12 – Tomo I).

FERREIRA, José de Azevedo. *Afonso X / Foro real*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987. V. I: Edição e estudo linguístico, V. II: Glossário.

HAGMAN, Patrik. *The Asceticism of Isaac of Niniveh*. Oxford: Oxford University Press, 2010. (Coleção Oxford Early Christian Studies).

HANSBURY, M. (Tr.) *On ascetical life – St. Isaac of Niniveh*. Translated from the Syriac by Mary Hansbury. New York: St Vladimir's Seminary Press, 1989. 116p. [Tradução baseada no texto siríaco editado por Bedjan (1909)].

KHALIFÉ-HACHEM, Élie. Isaac de Ninive. In: VILLER, Marcel *et al.* *Dictionnaire de spiritualite ascetique et mystique*. Paris: Beauchesne, 1971. Tome 7, Partie 2. Cols. 2041-2054.

MANNI, Paola. Profilo linguistico dei volgari medievali: Toscana. In: SERIANNI, L. & TRIFONE, P. (Ed.). *Storia della lingua italiana*. Torino: Einaudi, 1994, v. III.

MELO, T. C. A. de. «*Livre d'Isaac Abbé de Syrie*» (cód. lat. 14891 da BNF): edição e glossário. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2010. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos).

MILLER, D. (Tr.). *The ascetical homilies of St. Isaac the Syrian*. Traduzido por Dana Miller. Boston, Mass.: The Holy Transfiguration Monastery, 1984. 568p. <inglês>





SERIANNI, L. (Ed.). *La lingua nella storia d'Italia*. Roma: Società Editrice Dante Alighieri, 2002.

TOMMASEO, N. & BELLINI, B. *Dizionario della Lingua Italiana*. Torino: Società L'Unione Tipografico-Editrice, 1861-1879. In: ZINGARELLI, Nicola. *Lo Zingarelli: Vocabolario della Lingua Italiana*. Bologna: Zanichelli, versão eletrônica em DVD-ROM, 2011.

VILAÇA, Cynthia Elias de Leles. A tradição textual de uma obra medieval em italiano: o caso do 'Livro de Isaac'. In: Anais do X Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada. Rio de Janeiro: Instituto de Letras/UERJ, 2006. (CD-ROM).

_____. Aloglossia e Diacronia: motivações para erros por substituição no Libro dell'Abate Isaac di Siria. *Labor Histórico*, v. 2, p. 113-129, 2016.

_____. Critérios de correção da linguagem: o uso do Libro dell'Abate Isaac di Siria no Vocabolario degli Accademici della Crusca. *Revista de Italianística*, p. 164-183, 2015.

_____. Da história da língua para a história do texto: reconstrução da tradição do *Libro dell'Abate Isaac di Siria*. *Revista Italiano UERJ*, v.5, p.138-159, 2014.

_____. *Edição e estudo linguístico das traduções em línguas românicas do tratado ascético medieval "Livro de Isaac": subsídios para o estudo da tradição italiana*. Relatório final Iniciação Científica. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

_____. Estudo de variantes textuais em versões italianas do "Livro de Isaac". In: Anais da VI Semana de Eventos da Faculdade de Letras. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007, p.1-12. (CD-ROM).

_____. *Libro dell'Abate Isaac di Siria* (cód. *ricc. 1489* da BRF): edição e confronto com a edição princeps de 1500. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.





_____. *Libro dell'Abate Isaac di Siria*: edição crítica e glossário. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

_____. Tipologia dos erros na transmissão do *Libro dell'Abate Isaac di Siria*. *Revista da ABRALIN*, v. 3 [temático sobre Filologia e Crítica Textual], n. 16 (2), 03/2017. Versão online: ISSN 21778-7603. Versão impressa: ISSN 1678-1805.

| 20

ZINGARELLI, Nicola. *Lo Zingarelli*: Vocabolario della Lingua Italiana. Bologna: Zanichelli, versão eletrônica em DVD-ROM, 2011.

Edições impressas do *Libro dell'Abate Isaac di Siria* em italiano

BONETUM LOCATELLUM PRESBYTERUM (Ed.). *Il libro de l'abate Isaac de Syria de la perfectione de la vita contemplativa*. Venezia, 1500.

BUONAVENTURI, T. (Ed.). *Collazione dell'Abate Isaac, e Lettere del Beato Don Giovanni dalle Celle, Monaco Vallombrosano, e d'Altri*. Firenze: Gaetano Tartini e Santi Franchi, 1720.

DE LUCA, Don Giuseppe (Ed.). *Prosatori minori del Trecento*. v. 12, tomo 1. Milano, Napoli: Riccardo Ricciardi Editore, 1954. p. 587-591.

GUALA-CAMPELLO, G. (Ed.). *Isaac Siro, Eremita di Monteluco*. Torino: Marietti, 1957.

SILVESTRINI, G. (Ed.). *Del Dispregio del Mondo*: Collazione dell'Abate Isaac e Lettere del Beato Gio. dalle Celle e di altri. Milano, 1839.

SORIO, B. (Ed.). *Collazione dell'Abate Isaac Recata alla Sua Vera Lezione con l'Aiuto e l'Autorità del Testo Latino Stampato a Venezia nel MDVI, col ms. Zanotti del MCCCCLIV e la Stampa di Venezia del MD e in Questa Biblioteca Messa a Stampa per Cura del P. Bartolomeo Sorio*. Roma: Tipografia dei classici sacri, 1845.

